



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

ESPÉCIES NATIVAS UTILIZADAS POR MULHERES PARA TRATAMENTO DE DOENÇAS E FONTE DE RENDA

MELO, Meury da Silva de¹, LOPES, Maria Almir Moura de França², PILLETTI, Edileuza Amoras³

¹Discente do Curso de Licenciatura de Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais. IFPA, campus-Bragança. demelomeury@gmail.com

²Discente do Curso de Graduação em Naturopatia do Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba-UNISANTACRUZ. mariaalmir38@gmail.com

³Docente do Curso de Licenciatura de Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais. IFPA, campus-Bragança edileuza.pilletti@ifpa.edu.br

Área de conhecimento/Subárea: Ciências Agrárias

ODS vinculado(s): ODS03 - Saúde e bem-estar - Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

ODS05 - Igualdade de gênero - Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

RESUMO: Mulheres agricultoras que trabalham com plantas medicinais. Trabalho relevante pela contribuição no processo de cura de doenças, pelo tratamento com remédios caseiros formulados com as plantas medicinais. O objetivo da pesquisa foi identificar espécies nativas conhecidas por essas mulheres, quais foram mais citadas e quais formas de preparo são recomendadas. Para o levantamento de dados utilizou-se de visitas domiciliares, observação participante e entrevistas. Constatou-se que questões econômicas e culturais são os principais fatores que tornam persistente a prática do uso de plantas medicinais, o trabalho de produzir garrafadas e xaropes tem impacto positivo na renda familiar, embora não seja uma produção e venda contínua. Foram mencionadas 58 plantas nativas, 10 já são reconhecidas e registradas na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS) as mais citadas foram: Barbatimão, Verônica e Unha de gato.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde; Trabalho; Agroecologia; Amazônia.

INTRODUÇÃO

As mulheres estão presentes em praticamente todas as atividades desenvolvidas nas comunidades rurais do imenso território amazônico brasileiro. Porém, é sabido que prevalece na sociedade ocidental moderna uma divisão sexual do trabalho na qual o homem está no centro da atividade econômica remunerada (Loli, 2020). Esse processo faz com que as contribuições das mulheres não sejam reconhecidas num campo fundamental para a vida humana: o cuidado com a saúde. Nas comunidades da região bragantina, as atividades ocupacionais produtivas estão centradas na agricultura e produção da farinha, atividades masculinas que agregam reconhecimento ao trabalhador da agricultura e maior valor monetário a atividades feitas pelos homens.

Nascimento et al. (2015) demonstrou que não são consideradas produtivas as atividades femininas de cuidar do quintal da casa que abrange a criação de pequenos animais e o cultivo de plantas, tanto para o consumo alimentar quanto para o cuidado com a saúde. Os autores afirmam que “as mulheres das famílias rurais que tem ocupação não agrícola sofrem discriminação de forma direta no âmbito salarial”, ou seja, não são consideradas geradoras de renda para a unidade familiar. Porém, se fazem presentes com a produção de ervas e remédios caseiros para venda em casa, ou nas feiras comerciais.

Essas mulheres, agricultoras, tem legitimidade para suas ações, por meio de suas práticas agroecológicas e conhecimento ecológico local, disputando espaço para o reconhecimento de suas atividades como trabalho produtivo com valor social e econômico, em contextos camponeses das populações mais pobres, a pluriatividade das mulheres é marcante (Agne, 2021), produzindo para o lar e para o mercado, comida de verdade e demais produtos para manutenção da vida, como as plantas medicinais para o cuidado à saúde.



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

O objetivo da pesquisa foi identificar quais espécies nativas são conhecidas por essas mulheres, quais foram as mais citadas e quais formas de preparos são mais vendidas.

METODOLOGIA

Pesquisa realizada em comunidades rurais dos municípios de Augusto Corrêa, Bragança e Tracuateua, Pará. Com a participação de 98 agricultoras. Foram realizadas visitas domiciliares, observação participante e entrevistas semiestruturadas com questões sobre plantas usadas, remédios preparados e comercialização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As plantas mais citadas pelas participantes e que são utilizadas com maior frequência foram: Barbatimão (68), Verônica (67), Unha de Gato (33), são plantas base da garrafada para inflamação do sistema reprodutor feminino. Outras citações: Pião branco (32), Pariri (26), Copaíba (20), Laranjeira (20), Sucuuba (15), Amapá (15), Nambu Tutano (13), Jucá (12), Sucuriçu (11), Sapucaia (11), Mucuracaá (10), Canarana (9), Malvarisco (9), Cabacinha (8), Erva de Jabuti (8), Paregórico (7), Jatobá (7), Oriza (7), Ananim (7), Ipê Roxo (7), Corrente (6), Muçambê (6), Saracurinha (6), Imbiriba (5), Assacu (5), Goiabeira (5), Pixuri (5), Quina (5), Embaúba Branca (4), Açoita Cavalos (4), Urucuzeiro (4), Caatingueira (4), Vassourinha (3), Sucupira (3), Jequitibá (3), Cajueiro (3), Mandacaru (3), Coramina (3), Espinheira Santa (3), Batatão (2), Anador (2), Casca Preciosa (2), Marapuama (2), Jenipapo (2), Vassoura de Botão (2), Pamarioba (1), Sacaca (1), Pau de Angola (1), Andiroba Jaroba (1), Canela de Velho (1), Abuta (1), Uxi Amarelo (1), Lacre (1), Estévia (1), Cipó d'alho (1), Aroeira (1).

Algumas dessas plantas tem valor econômico considerável e estão registradas na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), Barbatimão, Verônica, Unha de gato, Copaíba, Espinheira-santa, Goiabeira, Sacaca, Cajueiro, Aroeira, Ipê-roxo. Ao comparar as indicações terapêuticas da RENISUS, nota-se que há semelhança com as indicações terapêuticas das erveiras e parteiras, portanto, válida a importância da prática do uso das plantas medicinais nas comunidades (Reis, 2024). Um levantamento bibliográfico de Pereira (2021) analisando 20 artigos, intitulado "Plantas nativas da região amazônica: uma revisão integrativa acerca da sua aplicação na fitoterapia" aponta que as espécies medicinais nativas da Amazônia tem alto potencial para serem utilizadas como solução de problemas referentes à saúde de comunidades em situação de pobreza, sobretudo em comunidades rurais com conhecimentos do poder fitoterápico dessas espécies.

Em outro estudo realizado em duas comunidades do município de Abaetetuba, os autores afirmam que a Amazônia se constitui um celeiro de inúmeras riquezas medicinais de disponibilidade terapêutica imediata, acessível para quem está dentro ou próximo da floresta e longe dos atendimentos médicos disponíveis nos centros urbanos, e os modos de preparo são eficazes em detrimento do conhecimento tradicional adquirido ao longo do tempo que impõe a devida confiabilidade (Leal *et. al.*, 2019). Poucas informantes fazem remédios, a maioria são consumidoras, observou-se que garrafada e xarope são os remédios mais produzidos, normalmente envasados em embalagens recicladas de duelo, refrigerante, água mineral e cachaça (51, vinho), a porção de xarope varia de 200 a 400 ml, e a garrafada de 500 a 1000 ml, o preço é variável entre 15 e 50 reais. É um trabalho esporádico sem sistematização, porém, contribui na renda familiar, embora não haja informação precisa do valor dessa contribuição, a estimativa média é de 150 a 350 reais mensal, quando os remédios são produzidos e vendidos, a venda ocorre por encomenda, na casa, ou as vezes em feira.

CONCLUSÕES



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

Na composição da vegetação desta região há plantas medicinais reconhecidas e utilizadas como um meio indispensável de cuidado à saúde da população, é importante fortalecer as práticas tradicionais de cuidado à saúde nessas comunidades, e considerar que esses saberes se relacionam intrinsecamente com a identidade dos povos que lá vivem, e por meio desse trabalho as mulheres desempenham o papel de cuidadoras, e a produção e venda dos remédios tem potencial para aumentar consideravelmente a renda das mulheres, trata-se de uma região que mantém fortemente o uso das espécies medicinais como tradição, fator de aceitabilidade das diferentes indicações para tratamento de doenças simples e complexas. Observou-se que existe necessidade de organização do trabalho, com maior controle de qualidade e a produção e a vendam sejam contínua.

Referências

AGNE, D. M. H. A pluriatividade de mulheres agricultoras familiares na produção de tabaco. 2021.

LEAL, J. B. et al. Etnobotânica de plantas medicinais com potencial anti-inflamatório utilizadas pelos moradores de duas comunidades no município de Abaetetuba, Pará. **Biodiversidade**, v. 18, n. 3, 2019.

LOLI, D. A. et al. Mulheres em contextos rurais e segurança alimentar e nutricional. **Segurança alimentar e nutricional**, v. 27, p. e020008-e020008, 2020.

NASIMENTO, et al. Análise regional das formas de ocupações e dos rendimentos das mulheres e homens nas áreas rurais do Sul do Brasil na primeira década do século XXI – In: Desenvolvimento Rural e Gênero: abordagens analíticas, estratégias e políticas públicas / Organizadores Jefferson Andronio Raimundo Staduto, Marcelino de Souza., Carlos Alves do Nascimento. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2015. 348 p.

PEREIRA, et al. Plantas nativas da região amazônica: uma revisão integrativa acerca da sua aplicação na fitoterapia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e313101422333-e313101422333, 2021.

REIS, et al. RENISUS 15 ANOS DEPOIS: ESTADO DA ARTE. In: **CIÊNCIA, CUIDADO E SAÚDE: CONTEXTUALIZANDO SABERES**. Editora Científica Digital, 2024. p. 380-404.